

## O PROJETO DORINHA: a arte e educação na mediação entre o objeto e o ensino de história no museu do Ceará.

Dayana Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisco Ari de Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO:

O teatro é uma das artes mais antigas no mundo onde RABELO (2008) diz que o ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade quando utilizado como um recurso para arte e educação consegue dialogar com os educados como um veículo de comunicação e expressão. Para o diálogo do público infantil com as salas de exposições o Museu do Ceará criou uma ação educativa que utiliza o teatro como recurso metodológico, o Projeto Dorinha. O Projeto tem como uma marionete uma personagem chamada Dorinha que através do teatro como arte e educação auxilia a criança a aprender não somente o ensino de história refletido através dos objetos expostos nas salas de exposição, mas também como o contato das crianças com o objeto refletido de forma lúdica favorece a uma consciência histórica, sociocultural e identitária. Este presente artigo compreende-se em pesquisar e estudar o Projeto Dorinha do Museu do Ceará, em sua trajetória histórica, buscando analisar a importância das artes, especificamente o teatro como recurso pedagógico. Para a realização deste trabalho foi utilizada bibliografia nas áreas da museologia, educação e ludicidade, teatro e história. Também foram realizadas entrevistas, acompanhamento com uma turma na visita ao museu e análises de cartas de crianças em relação ao projeto e ao museu. Após o término deste trabalho verificou-se que o Projeto Dorinha tem sido uma ação artística e educativa de grande relevância para que a criança aprenda de maneira lúdica e dinâmica, descobrindo o passado de sua cidade e expandindo seus conhecimentos sobre sua identidade local, se reconhecendo enquanto indivíduo fazedor de cultura, isto é, de caráter imprescindível para sua formação em dimensões emocionais, sociais e cognitivas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Museu - Teatro - Educação - História.

### INTRODUÇÃO

O Museu do Ceará é um dos equipamentos culturais de Fortaleza que trabalha a história e a memória do Ceará através dos objetos históricos encontrados nas salas de exposição do mesmo. As exposições do presente museu marram a história do estado e da cidade permeando os fatos históricos, as memórias esquecidas, os povos em que a habitam junto a suas culturas e manifestações.

Um lugar histórico resguardado em um prédio que ficou nomeado como Palacete Senador Alencar<sup>3</sup> hoje abriga o Museu do Ceará, tombado pelo Instituto do Patrimônio

<sup>1</sup> Mestre em Educação Brasileira pelo PPGE-FACED-UFC. E-mail: [ddavana.oliveira@gmail.com](mailto:ddavana.oliveira@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Brasileira pelo PPGE-FACED-UFC. Professor Adjunto - DE do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação - FACED, da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: [Andrade.ari@hotmail.com](mailto:Andrade.ari@hotmail.com).

<sup>3</sup> O Palacete Senador Alencar teve sua construção iniciada em 1855 e concluída em 1871. Foi idealizado para ser a Assembleia Provincial do Ceará, em pleno Brasil-Império. Diversos engenheiros sucederam-se na direção das suas obras, que terminaram com Adolpho Herbster, também contratado pelo Governo da Província do Ceará para dirigir as reformas urbanas na capital, Fortaleza, no decurso da segunda metade do século XIX. Fonte: [http://www.centrodefortaleza.com.br/Paginas/prog/museu\\_ceara.php\\_visto\\_em](http://www.centrodefortaleza.com.br/Paginas/prog/museu_ceara.php_visto_em)

Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Um lugar que trás um recorte da história e da memória de seu lugar, trabalhando em seus visitantes uma consciência histórica, formando uma memória coletiva. Acerca desta memória coletiva Huyssen (2000) nos esclarece um dos papeis desenvolvidos pelo museu:

[...] a memória coletiva de uma sociedade não é menos contingente e instável; de modo nenhum é permanente em sua forma. Está sempre sujeita à reconstrução, sutil ou nem tanto. A memória de uma sociedade é negociada no corpo social de crenças e valores, rituais e instituições. No caso específico das sociedades modernas, ela se forma para espaços públicos de memória tais como o museu, o memorial e o monumento. (HUYSSSEN, 2000, p. 68).

Para o diálogo do público com um museu histórico há uma preocupação por parte destas instituições planejar, construir e trabalhar com metodologias pedagógicas e inter e multidisciplinares e ações educativas que instrua o visitante a compreender de maneira mais acessível o espaço museológico juntamente as suas temáticas abordadas através de suas salas de exposições.

O museu do Ceará junto ao seu núcleo educativo, este compostos por educadores e um coordenador pedagógico, criaram coletivamente uma série de ações educativas que auxiliassem ao público visitante. Uma destas ações educativas é voltada especificamente ao público infantil conhecida até os dias atuais como Projeto Dorinha que une a arte, o teatro e a ludicidade. O Projeto Dorinha foi pensado no ano de 2001 durante a gestão do diretor Régis Lopes<sup>4</sup> e sua equipe com o intuito de trabalhar com as crianças uma educação patrimonial onde as mesmas conhecem sua história, a história do Museu do Ceará e da cidade mediada pelo teatro de maneira lúdica e divertida.

O projeto Dorinha se utiliza do Teatro e de cartilhas como material pedagógico. O Projeto tem como uma personagem fictícia chamada Dorinha. A mesma é uma boneca que simula uma criança de 7 anos, curiosa, travessa, vestida com roupas antigas encenada por uma atriz.

A boneca Dorinha foi encenada por quatro anos pela atriz Ecila Meneses e por motivos pessoais teve que se ausentar do projeto. Logo após a saída da atriz o núcleo educativo junto à gestão pensaram em transformar a ação em um teatro de bonecos e dar continuidade ao teatro. Onde não haveria mais uma atriz que vestisse a personagem e acompanhasse as mediações nas salas de exposições, agora seria uma boneca marionete por trás de um biombo e seus acessórios. Para se fazer teatro foi criado um texto que se chama “*Diálogo entre o monitor e a Dorinha*” contendo as falas de cada um, tanto de quem vai interpretar a boneca, quanto do educador, sendo ambos atuados pelos próprios educadores do Museu do Ceará. Esse momento de criação é importante para os educadores, pois se veem diante da pesquisa e da dramatização, contribuindo para o seu aprofundamento da arte, sobre essa construção Arcorverde (2008) diz que:

O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com temas relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido

---

[02/10/2013](#).

<sup>4</sup>Graduação em História, mestrado em Sociologia e doutorado em História. Desde 1994, é professor do Departamento de História da UFC. Cargos administrativos: Diretor do Museu do Ceará (2000-2007), Diretor do NUDOC - Núcleo de Documentação Cultural da UFC (2009-2011), Coordenador do Programa de Pós-graduação em História da UFC (2009-2010).

que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. A oportunidade de escrever uma peça, transformá-la ou atuar nela, a construção de cenários e figurinos, é essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência. (ARCORVERDE, 2008, p.605).

Para uma maior aproximação e apreciação do leitor com este artigo buscaremos narrar com maiores detalhes a teatro da Dorinha, na busca de que o leitor se debruce no teatro e na visita ao Museu do Ceará, percebendo o encanto que acomete a criança com este contato.

O Teatro da Dorinha se encontra no auditório Paulo Freire e é realizado na chegada das turmas ao museu, na verdade o teatro é a própria recepção. O teatro inicia com o educador (monitor) saudando as crianças com bom dia, perguntando a elas se elas já conheciam o museu e quais são suas expectativas. Enquanto as crianças vão interagindo, a boneca Dorinha fica aparecendo e desaparecendo por trás do biombo para todas as crianças, isso as levam aos risos e começam a contar o que estão vendo para o educador e logo a personagem aparece. A partir daqui, começa um diálogo da Dorinha, o educador e as crianças.

A boneca faz perguntas, conta que já visitou o museu outras vezes e que aprendeu bastante, porém ela sempre fala algumas coisas equivocadas para ser corrigida pelas crianças e pelo educador, assim todos se divertem e aprendem também com o erro dela. Mas para ela o museu assusta, pois alguém disse a ela que são os objetos que irão dialogar, contar-lhe uma história, e ela acha que por isso lá existem fantasmas. Gera muita graça, pois as crianças que já estudaram em sala de aula como um objeto pode ser reflexivo, explicam a Dorinha e o educador também como esse diálogo com objeto se dá. E nessa brincadeira de apresentar o museu às crianças pelo teatro, o educador convida as crianças a começarem a visita e a Dorinha logo pega sua cestinha com alimentos e o educador avisa sobre a conservação dos objetos, falando sobre o comportamento necessário para a preservação destes, como não portar alimentos e bebidas, nem fotografar fazendo uso *flash*. E a Dorinha aprende, mas logo diz que já que está com as mãos livres ela pode tocar em tudo, e mais uma vez é alertada pelas crianças e pelo educador que também não pode tocar em nenhum objeto, aprendendo desta forma mais uma ação de conservação. E quando as crianças já se preparam para sair do auditório para conhecer as salas de exposição Dorinha diz que irá lancha, pois está com muita fome, se despede da turma de visitantes e sai.

Este é um breve resumo do “*Diálogo da Dorinha com o Monitor*” que também se transformou em um sucesso entre as crianças. Em uma recepção através do teatro as crianças mais uma vez se encontram com a personagem que eles já conheceram através da cartilha e se divertem aprendendo a preservar seu patrimônio com atos de conservação e que os objetos irão ser o meio de diálogo e aprendizado construído junto com elas mesmas e o educador.

Esta recepção que o teatro trabalha com a criança gera até um sentimento de guarida às crianças, fazendo com que se sintam à vontade para perguntar, relatar, compartilhar seus conhecimentos sem medo, receio e vergonha, sendo desenvolvido pelo diálogo da Dorinha com o educador que a todo instante envolve as crianças e as incentiva a também participarem do teatro. “Um acolhimento que pode ser engendrado por olhares, gestos, falas complementares que as ajudem a e fruir a arte que ali encontram” procedem meios para “qualificarem e ampliarem suas formas de ver o outro, o mundo, a arte e criarem significados, produzirem cultura” (SANTOS, 2008, p.7). Leite (2011) também nos afirma que o partilhar das experiências vividas antes e durante o museu contribui para a construção de uma identidade em grupo, uma identidade agregaria e o teatro aqui como O PROJETO DORINHA: a arte e educação na mediação entre o objeto e o ensino de história no museu do Ceará.

uma ferramenta pedagógica que consegue atrair as crianças. Rabelo (2008) acerca desta proporção que o teatro pode causar nos diz que:

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo; um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupação de organização estética e uma experiências que faz parte da cultura humana. (RABELO, 2008, p.16).

Sendo esta ação educativa que une o teatro e a cartilha como instrumentos de educação e reflexão sobre o objeto dentro do espaço museológico e para além dele um instrumento que une a arte, a ludicidade e o ensino de historia não só do Ceará e do Brasil, mas também o de sua realidade, onde a criança também aprende como um meio a assimilar as relações espaços-temporais. Compreendem que as coisas estão em transformação e a levam a buscarem como foi antes delas chegando a refletir sobre o presente vivido. Este projeto chegou a ganhar menção honrosa no Prêmio Darcy Ribeiro<sup>5</sup>, sendo reconhecido nacionalmente com um trabalho de qualidade e comprometimento com a educação dentro de um museu de história.

O projeto conforme o passar do tempo, das gestões, vai se transformando, se resignificando, mas não perdendo sua essência. Algumas coisas são acrescentadas, mantidas e outras sem uso. A divulgação deste projeto para as turmas de visitas infantis são feitas por telefone no ato do agendamento, ou seja, quando uma escola liga para agendar sua turma em uma determinada data, os educadores que fazem o agendamento, falam do projeto e oferecem as cartilhas, esta sendo obtidas a preço de apenas 1 real a unidade para as escolas particulares e para as públicas de maneira gratuita. A cartilha *As Aventuras de Dorinha* no presente momento estão esgotadas esperando sua reimpressão.

Durante a gestão da diretora Cristina Holanda, passaram por ela os educadores de abril de 2010 a abril de 2012. O trabalho com o projeto tomou alguns outros rumos, sendo criado para o Dia das Crianças de 2010, um novo teatro-história com a boneca Dorinha (IMAGEM 1), só que desta vez com mais um objeto do museu, que se transformou em um boneco marionete muito admirado pelas crianças, o Bode Ioiô (ANEXO D).

Imagem 1 - Teatro “O sonho de Dorinha no Museu do Ceará”



<sup>5</sup> Prêmio facultado pelo Departamento de Museus e centros Culturais do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional que premia ações de educação museal valorizando e promovendo sua ação. Ver site: <http://www.museus.gov.br/premios-e-editais/programa-de-fomento-2012/premio-darcy-ribeiro/>

Fonte: Acervo pessoal.

O teatro com o título “O sonho de Dorinha no Museu do Ceará” tem como base o teatro anterior “Diálogo entre a Dorinha e o Monitor”, tendo como aproximação o início onde se fala das regras de conservação antes de conhecer as salas de exposições. E enquanto o educador guarda alguns objetos a boneca Dorinha dorme. Quando ela abre os olhos (em sonho) vê o bode Ioiô do seu lado estático e logo começam a dialogar. O enredo do texto acontece com o bode Ioiô relatando sua história. O enredo do teatro é feito de maneira, clara e simples para que as crianças entendam com maior facilidade.

Por sua vez, o texto trabalha a imaginação e criatividade das crianças, pois o teatro envolve uma história, um cenário (a seca, o Centro de Fortaleza, a praia...) personagens lúdicos e divertidos. A criança adentra em um universo imaginário onde aprende brincando. Rabelo (2008) diz que o teatro é uma ferramenta educativa que aproxima de forma privilegiada o conhecimento e aprofundamento de sua própria cultura, sendo aqui um instrumento de ensino-aprendizado e “muitos educadores afirmam que as informações transmitidas através do teatro ficam registradas na memória de uma forma lúdica, porém planejada, porque o teatro educa pela vista e pelo ouvidos, acima de tudo, atinge a sensibilidade.” (2008, p. 28)

Como falado anteriormente este novo teatro-história foi criado para o dia das crianças de 2010 e vem sendo utilizado em datas comemorativas e programações voltadas para o público infantil, sendo o teatro-história anterior sendo mais utilizado pelos educadores no dia-a-dia.

## **AS RESPOSTAS DAS CRIANÇAS AO PROJETO DORINHA: UMA BREVE ANÁLISE DE CARTAS**

Tendo em vista o capítulo anterior do Projeto Dorinha junto a sua importância para a criança, dentro de uma perspectiva onde a criança através deste projeto aprende história, reflete seu lugar social, e se diverte com o material lúdico e educativo, neste daremos um retorno das crianças a esta ação educativa.

Junto a esta pesquisa foi realizado em dezembro de 2012 com uma turma da 4ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcântara um acompanhamento desta ação desde a entrega das cartilhas à professora, à visita das crianças ao museu. A professora da turma já havia agendado a visita ao Museu do Ceará e aproveitando esta oportunidade houve contato com a mesma e foi falado sobre o projeto. Reconhecendo a importância aos seus alunos, a professora Henriqueta se propôs a trabalhar a cartilha em sala de aula com sua turma. Após ter trabalhado a cartilha, a turma visita o museu sendo recepcionada pelo Teatro da Dorinha e logo após parte para as salas de exposições. É importante ressaltar que as crianças desta turma nunca tinham ido a um museu antes.

Tendo em vista um dos exercícios da cartilha onde Dorinha ressalta que ela e as crianças aprenderam muito, a boneca pede para as crianças escreverem ou até mesmo desenharem contando o que elas mais gostaram quando diz “depois que você for, conte-me o que achou, pode ser escrevendo ou fazendo um desenho do que você mais gostou. Eu vou adorar receber”. (Trecho retirado da cartilha “As aventuras de Dorinha no Museu do Ceará”, p. 13) Considerando esta ação de retorno das crianças sobre o projeto e seu aprendizado, no qual as crianças tem a oportunidade e liberdade de expressarem suas opiniões mostraremos apenas três relatos aqui neste capítulo, tendo em vista a quantidade de páginas que limita a conclusão deste trabalho.

O PROJETO DORINHA: a arte e educação na mediação entre o objeto e o ensino de história no museu do Ceará.

Leite (2011) diz que para termos um maior entendimento sobre a relevância de uma determinada ação educativa voltada para as crianças é termos um feedback das próprias crianças, quando diz:

Uma das estratégias interessantes e melhor compreendermos esse papel social e educacional junto ao público infantil é buscarmos pesquisas nas quais as crianças sejam depoentes e possam nos subsidiar com suas falas. (LEITE, 2011, p.2)

Perceber no ato da visita e o quanto as crianças gostam desta ação educativa, quando interagem, fazem perguntas, compartilham de suas experiências, se divertem com o teatro-história e comentam da Dorinha e da cartilha é muito claro para o educador que faz a mediação, mas o que ele levou consigo após a visita não é claro, e é sobre este depois da visita que iremos trabalhar, partindo de relatos das crianças que visitaram o museu.

Para o educador e também para o museu é de grande satisfação ter um retorno desse aprendizado. Acerca desta satisfação Leite diz que “o maior desafio dos educadores de museus é como tornar as experiências mais memoráveis (no sentido positivo, é claro)” e receber das crianças seus relatos, seja em desenho ou uma carta, é uma forma de obter estas informações da criança. Acerca desta atitude Cruz (2008) fala que procurar meios de ouvir a criança, conhecendo suas múltiplas linguagens, leva em consideração o que ela tem a dizer, e a preocupação em conhecer seu ponto de vista.

As crianças sempre tem o que dizer, pois seu convívio com a família e sociedade somam em impressões, sentimentos e apropriações e expropriações. Ela não só reproduz o que vê, mas também cria, dialogando com isto Cruz (2008) nos diz que:

A criança não é apenas reprodutora, mas também construtora de cultura, estimula o desejo de conhecer a sua perspectiva, os seus pontos de vista. Eles podem ser bastante heterogêneos, já que, além de expressarem as peculiaridades da história de cada uma delas, também são marcados pelas experiências concretamente vividas em determinado contexto e momento histórico profundamente influenciadas pelos lugares que a criança e sua família ocupam na sociedade, assim sendo pelo pertencimento a determinado gênero, etnia e cultura. (CRUZ, 2008, p.13)

Logo, a proposta que a Dorinha em sua cartilha faz com que as crianças possam mostrar se o projeto está tendo êxito ou não para elas, do que elas gostam, do que elas não gostam, o que entenderam, o que não entenderam e seu relato pode subsidiar o movimento das ações educativas voltada para as crianças em espaços que se propõem em trabalhar com este público, levando a refletir e fortalecer o projeto. Não iremos aqui fazer um estudo profundo das cartas que as crianças escreveram para o museu, mas de forma breve, expor suas cartas que são atreladas aos seus sentimentos, objetos que marcaram, enfim a sua vivência com o museu.

A seguir veremos os três relatos escolhidos para a análise feitos por três alunos da E. M. E. I. F. Dolores de Alcântara. O primeiro será o relato de Jorlan sobre sua visita ao Museu do Ceará:

“Querida Dorinha eu gostei muito do passeio para o museu, eu gostei mais do Bode Ioiô, pois ele me admirou muito. Eu tenho uma prima chamada Isadora e ela tem 8 anos, ela gostou muito da história que eu contei sobre o museu. Deus te abençoe e que você passe muito tempo no Museu”.

Neste primeiro relato percebemos uma criança declarando seus sentimentos em conhecer o Museu do Ceará, e ainda deu ênfase ao objeto do qual ela mais gostou, e todo seu conhecimento foi dividido com sua prima Isadora. O Bode Ioiô tem sido um dos objetos que as crianças mais gostam no Museu e Santos (2010) em sua dissertação de mestrado<sup>6</sup> analisou que o objeto mais querido das crianças era o Bode Ioiô, pois envolve a história de Fortaleza em um determinado momento histórico como também lendas, pois em sua narrativa se mostra ser uma personagem engraçada. E Jorlan não se conteve com tudo que aprendeu e chegou até a repassar tudo o que aprendeu para sua prima menor, nos mostrando que a experiência foi satisfatória.

O próximo relato é de Erika, que narra sua chegada e o que conheceu e gostou quando diz:

“Quando eu cheguei do museu, uma mulher e um homem eram muito educados com os alunos e comigo. Eles falaram com a Dorinha e eu vi ela, ela é tão fofoquinha, mas ela tinha que aprender a não comer nada dentro do museu. Eu e os alunos fomos lá pra cima e a primeira coisa que eu vi foi o Bode Ioiô. Quando a pessoa olhava para ele parecia de verdade, mas não era. [...]”. Erika

Neste relato de Erika podemos ver que ela entendeu muito bem a questão relativa à conservação do acervo quando diz que a Dorinha não tinha entendido que não se podia comer dentro do museu. Trabalhar com a criança a conservação está muito atrelada a conservação da própria história que o objeto pertencente a uma período e lugar pode nos remeter, ele é fonte de informação e este ato de preservar e conservar é a própria educação patrimonial. Horta e Grunberg e Monteiro(1999), diz que “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações e conexões sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou.” (1999, p.9).

No relato a seguir quero ressaltar a memória da criança com os objetos que mais lhe chamaram a atenção dentre vários no museu. Na maioria dos relatos sempre vemos o bode Ioiô como o objeto mais admirado, porém no relato de Andressa podemos perceber vários outros quando diz:

“O que eu mais gostei no Museu do Ceará foi... Eu gostei de ver também as armas antigas, os móveis antigos, as espadas, o canhão, urna funerária, os vasos, (...) a maquete de Fortaleza. Muito obrigada por tudo. E eu espero voltar lá no Museu e eu tenho 10 anos e já vou completar 11 anos.” Andressa

Objetos que se encontram em diferentes salas chamou a atenção de Andressa, ela percorreu por todo o museu, viu, ouviu, participou de diversos diálogos que surgiram durante a mediação, mas quando ela se sentou para refletir sobre os objetos que mais gostou surgiram estes. Leite (2011) diz que “a criança pensa alto, fala de maneira a ela mesma organizar seu pensamento; interpela seu interlocutor, levanta hipóteses...” (2011, p. 2), logo não podemos limitar o aprendizado nem as formas de aprender da criança. Andressa falou sobre os objetos que mais lhe chamaram atenção que podem ter sido memorizados a partir da história das salas de exposições quanto de relações pessoais com estes objetos em seu dia-a-dia.

---

<sup>6</sup> Ver dissertação de mestrado de Núbia Agostinho Carvalho Santos que intitula: Museu e Escola: Uma experiência de mediação entre as crianças de educação infantil e o espaço museológico. O PROJETO DORINHA: a arte e educação na mediação entre o objeto e o ensino de história no museu do Ceará.

Em nenhum relato se observou o museu como lugar de coisas velhas, chato ou até desinteressante, mas como um lugar de encantamento, lugar de coisas legais e interessantes e isso traz uma satisfação para os trabalhadores museais, no sentido de que, o lugar se torna um lugar de conhecimento e lazer e “é nesse processo permanente de identificação/estranhamento com o visto/vivido; de aproximação/distanciamento com os acervos que possibilita às crianças visitantes produzirem conhecimentos nas suas idas aos museus” (LEITE,2011, p.8).

O fato dos museus terem ações educativas é de grande relevância, mas se essas ações não aproximarem o público com o ideal da proposta da ação, ou seja, não atingirem sua razão de existência não adianta nada. Então, é necessário um retorno do público aonde se percebe que a ação influenciou ou não ao aprendizado do indivíduo, se a ação foi um auxílio ou não a compreensão do indivíduo.

Cruz (2008) em seu livro “A criança fala: a escuta das crianças em pesquisas” defende que a criança pode dar um retorno a todo e qualquer método de ensino e aprendizado voltado para ela a partir do momento do qual ela tem voz e se expressa. Esta sendo grande protagonista para o qual o Projeto Dorinha foi criado não poderia deixar de responder a este processo. Nesta concepção este capítulo pretende colaborar mostrando algumas falas de algumas crianças sobre o museu a partir da mediação com o projeto Dorinha, mostrando a relevância deste projeto.

Enfim, esse estudo e pesquisa tem a intenção de mostrar o Projeto Dorinha no Museu do Ceará como uma ação educativa de grande relevância para o conhecimento e apropriação da história e do patrimônio material e imaterial do Ceará como também a importância de conhecer sua própria história. A fala das crianças a cerca do projeto nos evidencia a relevância do mesmo para o público infantil como ferramenta pedagógica que auxilia a criança a perceber o ensino de história através dos objetos.

E a arte como componente lúdico e recurso pedagógico pode transformar uma informação em um mundo de ideias e conhecimentos, capaz de despertar mais curiosidade, aguçar a criatividade, desinibir e se expressar proporcionando um momento de conhecimento uma viagem pelo mundo da imaginação uma viagem na história do Ceará sendo refletida através de objetos no museu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira e GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

RABELO, Claison Luis. **Brincando de Teatro - Oficina de teatro: recurso pedagógico na formação do educador**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Encontros museológicos: Reflexão sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

LEITE, Maria Isabel. Museu, criança e brincadeira: Combinação possível? IN: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. (Org.) **O brincar e a brinquedoteca: Possibilidades e experiências**. Fortaleza: Premiums, 2011, p. 41-55.

LEITE, Maria Isabel. Museus e o público infantil - alguns casos e várias reflexões. **Revista Eletrônica Educa Museu**. [www.educamuseu.com](http://www.educamuseu.com). Data de acesso em 17/12/2012.

SANTOS, Núbia Agostinho Carvalho. **Museu e escola: Uma experiência de mediação entre as crianças de educação infantil e o espaço museológico**. Dissertação de Mestrado, Universidade federal do ceará, Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza - Ce, 2010.

**Submetido em:** Março de 2015

**Aprovado em:** Julho de 2015